

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SABRINA THAYLA VIEIRA DOS SANTOS  
LUCIA BORBA DA SILVA

## **EFEITOS PSICOLÓGICOS DO LUTO EM IDOSOS**

RECIFE-PE

2022

SABRINA THAYLA VIEIRA DOS SANTOS  
LUCIA BORBA SILVA

## **EFEITOS PSICOLÓGICOS DO LUTO EM IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Carla Lopes

RECIFE-PE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586e Silva, Lúcia Borba da  
Efeitos psicológicos do luto em idosos. / Lúcia Borba da Silva, Sabrina  
Thayla Vieira dos Santos. Recife: O Autor, 2022.  
24 p.

Orientador(a): Esp. Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Luto. 2. Idosos. 3. Psicólogo. 4. Tratamento. I. Santos, Sabrina Thayla  
Vieira dos. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Aos nossos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que nos dedicamos a graduação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos nossos colegas de curso, com quem convivíamos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

À instituição de ensino UNIBRA, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## EFEITOS PSICOLÓGICOS DO LUTO EM IDOSOS

Sabrina Thayla Vieira dos Santos

Lucia Borba Silva

Carla Lopes de Albuquerque

**Resumo:** A Organização Mundial da Saúde considera que, em todo o mundo, práticas discriminatórias marginalizam e vulnerabilizam pessoas idosas, impedindo que elas gozem plenamente de seus direitos enquanto seres humanos e cidadãos. Objetivo geral de compreender os efeitos psicológicos do luto na população idosa no Brasil e como a psicologia aborda esse fenômeno. Nossos objetivos específicos foram explicar sobre o luto; descrever a fase idosa e sua experiência com o luto; e descrever a atuação da psicologia diante do luto no idoso. O luto é aceito como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restituído após a perda de um ente querido, sendo uma resposta mental a qualquer perda expressiva e a mais comum a dor que, normalmente é seguida pela perda de interesse em relação ao mundo exterior, ansiedade com as memórias do objeto perdido e abatimento da capacidade de investir em novos relacionamentos. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Revisão essa que tem como proposta descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Para a construção do estudo em questão, foram utilizadas as bases de dados como Scopus, Pubmed, Google Acadêmico, e *Scientific Electronic Libray Online (SCIELO)*, os descritores para busca foram: “Luto” END “Idosos” END “Psicologo” END “Tratamento”. Foram encontrados 50 artigos relacionados à temática. Destes, 20 estavam em duplicata na mesma base de dados ou encontravam-se repetidos em mais de uma plataforma de busca. Sendo que no final de toda análise restaram 17. Uma revisão da literatura evidenciou que apesar de viúvos e viúvas sofrerem com a experiência do luto, os viúvos apresentam consequências mais severas que as viúvas. A presente revisão permitiu identificar que há pesquisas que ponderam o processo de luto em idosos, porém esse processo não é considerado em muitas situações pelos profissionais da saúde. A visão biológica da morte é preeminente, o que significa que muitas vezes os profissionais se distanciam do processo de luto, que tanto o paciente quanto seus familiares vivenciam.

**Palavras-chave:** Luto, Idosos, Psicologo, Tratamento.

**Abstract:** The World Health Organization considers that, all over the world, discriminatory practices marginalize and make older people vulnerable, preventing them from fully enjoying their rights as human beings and citizens. General objective of understanding the psychological effects of mourning in the elderly population in Brazil and how psychology approaches this phenomenon. Our specific objectives were to explain grief; describe the elderly phase and their experience with grief; and describe the performance of psychology in the face of mourning in the elderly. Mourning is accepted as a mental process in which physical balance is restored after the loss of a loved one, being a mental response to any significant loss and the most common being pain, which is usually followed by loss of interest in the world exterior, anxiety with the memories of the lost object and weakened ability to invest in new relationships. The present study is a literature review. This review aims to describe and discuss the state of the art of a given subject. For the construction of the study in question, databases such as Scopus, Pubmed, Google Scholar, and Scientific Electric Library Online (SCIELO) were used. Treatment". 50 articles related to the theme were found. Of these, 20 were in duplicate in the same database or were repeated in more than one search platform. At the end of the analysis, 17 remained. A review of the literature showed that although widowers and widowers suffer from the experience of mourning, widowers have more severe consequences than widows. This review identified that there are studies that consider the grieving process in the elderly, but this process is not considered in many situations by health professionals. The biological view of death is prominent, which means that professionals often distance themselves from the grieving process, which both the patient and their family members experience.

**Key words:** Mourning, Elderly, Psychologist, Treatment.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                              | 07 |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                     | 08 |
| 2.1 O luto: eu, os outros e o mundo .....              | 08 |
| 2.2 Pessoas idosas e suas experiências com o luto..... | 09 |
| 2.3 E a psicologia com isso?.....                      | 11 |
| <b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....               | 11 |
| <b>4 RESULTADOS</b> .....                              | 13 |
| <b>5 DISCUSSÃO</b> .....                               | 17 |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                    | 18 |
| <b>7 REFERENCIAS</b> .....                             | 19 |

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), atualmente, a maioria das pessoas pode viver até 60 anos ou mais. Apesar disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) considera que, em todo o mundo, práticas discriminatórias marginalizam e vulnerabilizam pessoas idosas, impedindo que elas gozem plenamente de seus direitos enquanto seres humanos e cidadãos.

Em resposta a esse cenário, em novembro de 2020 a OMS estabeleceu o período de 2021 a 2030 como a “Década do Envelhecimento Saudável” (OPAS, 2020). Nesse mesmo ano, começava no mundo a pandemia de Covid-19, que foi particularmente desafiadora e penosa para pessoas idosas, um dos grupos de risco da doença.

No Brasil, a pandemia inaugurou a Década do Envelhecimento Saudável escancarando as faltas e fragilidades da sociedade civil e do Estado em relação a essa população pela desassistência para sua saúde mental, física e financeira (CAMPOS, 2021; ROMERO et al., 2021). Esse mesmo país lida com o envelhecimento da população: até 2030, o número de idosos no Brasil terá ultrapassado o número de crianças e adolescentes (JORNAL DA USP, 2019).

Este trabalho de conclusão de curso surgiu nesse contexto. Como futuras psicólogas, percebemos a necessidade de nos debruçarmos sobre as demandas desse público crescente e desassistido. Além disso, esperamos contribuir para a visibilidade das pessoas idosas e situar as contribuições da psicologia à sua saúde nesta década que, afinal, foi dedicada ao envelhecimento saudável pela Organização Mundial da Saúde.

Para abordar essa saúde no envelhecimento, partimos de um processo que já foi qualificado como doença, mas que é uma resposta natural dos vivos à partida daqueles que amam: o luto (AZEVEDO; PEREIRA, 2013). A terceira idade é um momento marcado por perdas na vida: a perda de amigos, cônjuges e familiares, a perda de capacidades físicas, a perda de conexão com o mundo do trabalho e, pela

falta de assistência, com a vida ativa em sociedade (GUTIERREZ; SOUSA; GRUBITS, 2015).

Diante desse cenário individual e da coletividade, nos perguntamos quais os efeitos psicológicos do luto em pessoas idosas. Além disso, quisemos compreender a atuação da psicologia diante desse fenômeno. Consideramos que, além de um aprofundamento nesse tema ser essencial para a formação de profissionais de saúde em um país que envelhece, contribuiremos para o debate acadêmico sobre as experiências de idosos enquanto sujeitos em contínuo desenvolvimento, com desafios e potencialidades próprias.

Com o objetivo geral de compreender os efeitos psicológicos do luto na população idosa no Brasil e como a psicologia aborda esse fenômeno. Nossos objetivos específicos foram explicar sobre o luto; descrever a fase idosa e sua experiência com o luto; e descrever a atuação da psicologia diante do luto no idoso.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O LUTO: EU, OS OUTROS E O MUNDO**

De acordo com Stroebe & Hansson, (1993), o luto não é só uma condição pessoal de intensa angústia, mas, também, um fenômeno adjunto a uma grande variedade de perturbações psicológicas e somáticas. Mikulincer & Florian, (1996), assegura que o luto reflete a frustração de uma precisão básica de vinculação, que é manter a proximidade com uma figura significativa, bem como o romper de um significado de segurança na vida.

Segundo Hagman, (1996) o luto é aceito como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restituído após a perda de um ente querido, sendo uma resposta mental a qualquer perda expressiva e a mais comum a dor que, normalmente é seguida pela perda de interesse em relação ao mundo exterior, ansiedade com as memórias do objeto perdido e abatimento da capacidade de investir em novos relacionamentos.

Não se pode deixar de parte a teoria da vinculação de Sanders, (1999) que diz respeito aos laços afetuosos que são criados pela familiaridade e proximidade com as imagens parentais no início da vida. Estes vínculos afetivos surgem da necessidade que se tem de se sentir seguro e protegido, acabando por ser um movimento inato que permite manter os progenitores e descendentes unidos, numa relação inicialmente unidirecional, ou seja, o prestador de cuidados encarrega-se da sobrevivência do bebé, que de outra forma não conseguiria viver.

Existem determinados fatores que podem alterar a forma como as pessoas vivenciam o luto, fatores estes que, se podem dividir em seis categorias: características do morto; natureza da relação de vinculação; circunstâncias da perda; história pessoal; personalidade e variáveis sociais (SHAPIRO, 1994).

As crianças até, fundamentalmente, os seus quatro anos de idade, não conseguem entender o conceito de morte, no entanto, elas percebem a perda de alguém que lhe é próximo, tal como um adulto, apesar de as crianças terem uma noção de tempo desigual da dos adultos onde o processo de luto poderá ser superado muito rapidamente. Na idade escolar, as crianças poderão sentir-se responsáveis e culpadas pela morte sucedida na sua família e necessitarão ser certificadas de que a culpa sentida é ilegítima. Há possibilidade de as crianças silenciarem e rejeitarem falar do sucedido com intuito de resguardarem os adultos pois pensam que ao falar do acontecimento estão a agravar ainda mais o sofrimento dos adultos (WALSH E MCGOLDRICK, 1991).

Para Shapiro, (1994) de todas os conhecimentos de vida, a morte atribui os desafios adaptativos mais dolorosos para a família e para cada um dos seus membros, individualmente, com ressonâncias em todos os seus outros relacionamentos. A morte de um componente da família confina o equilíbrio familiar e urge a necessidade de surgirem novos mecanismos para consolidar a organização da mesma. A adequação exige mudanças nas definições da identidade e dos objetivos da família e uma reorganização imediata e a longo prazo.

## **2.2 PESSOAS IDOSAS E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O LUTO**

O luto pode conceber um processo de grande impacto no idoso, pois este traz consigo perdas pessoais e sociais decorrentes de a idade avançada ser estigmatizada como etapa da invalidez ou da benevolência. Por isso, precisamos considerar que trabalhar emocionalmente as perdas decorrentes de alterações físicas e isolamento social é complicado, e pior se associadas à morte do cônjuge e, principalmente, de um filho (SILVA E FERREIRA, 2012).

De acordo com Oliveira e Lopes, (2008) o idoso deve ser acompanhado e deve-lhe ser consentido tempo para reorganizar-se emocionalmente. Na fase inicial do luto ele pode ter precisão de ajuda para atividades básicas da vida diária, pois “a máscara usada no funeral não pode mais ser mantida e é necessário que algum parente ou amigo próximo assuma muitos dos papéis e responsabilidades do enlutado, deixando-o livre para vivenciar o luto”.

No idoso em processo de luto podem acontecer alguns distúrbios, como os do sono e da alimentação, ou ainda manifestações somáticas, sendo comum falta de ar, aperto no peito, falta de energia, insônia, passividade, alucinações e ansiedade (KREUZ E TINOCO, 2016.)

Um idoso pode conviver por tempo prolongado com seu cônjuge portador de doença crônica e incapacitante, tornando o luto antecipatório uma realidade na velhice; no entanto isto não significa que esse possa ser sempre completo, pois mesmo que as pessoas se preparem, sempre há coisas que não podem ser antecipadas (OLIVEIRA E HENRIQUES, 2022.)

O idoso pode ter dificuldades para vivenciar o procedimento de luto por vários pretextos, sendo um deles a inabilidade em falar sobre a dor relacionada à perda, pois na sociedade atual as pessoas preferem afastar-se do medo da morte, levando a um recalçamento da perda, em lugar de manifestações outrora usuais. A velhice, que normalmente é reconhecida como a fase do amadurecimento, o que beneficiaria melhor essa vivência, ao contrário, se apresenta como a fase de pouca disponibilidade para a preparação da perda, ou mesmo como aquela em que carecem de condições emocionais próprias e principalmente as advindas do entendimento com o outro vivo, muito mais importantes do que as oriundas do

relacionamento com o falecido. Falta, nesse momento, uma relação mais íntima, seja terapêutica seja de amizade, para uma ajuda eficaz. Isso exige um partilhar de sentimentos, que não é com facilidade conseguido. Talvez neste argumento possamos entender a afirmação de que na maioria das vezes os enlutados vivenciam a dor da perda na solidão, pois o enfrentamento da dor e do luto ocorre sem condições resolutivas, já que estes são desconsiderados os vários fatores pessoais, familiares e sociais que comumente favorecem alterações emocionais no idoso (MIRANDA; VIDAL; CASTRO, 2020.)

### **2.3 E A PSICOLOGIA COM ISSO?**

Segundo Shapiro, (1994) o papel do psicólogo é essencial na medida em que ajuda a pessoa enlutada a lidar ou enfrentar a perda de forma adaptativa e ajustada, propiciando uma reorganização das crenças acerca de si mesmo e do mundo. Pretende-se que o sujeito estabeleça um novo comedimento que lhe permita, não propriamente ultrapassar a perda, mas aprender a viver com ela.

Stroebe & Hansson, (1993) de uma forma universal, a intervenção no luto ajusta em determinadas linhas orientadoras. A primeira, e possivelmente a mais ressaltante para o desenrolar do processo, é o estabelecimento de uma relação segura com o enlutado, apadrinhando a abertura da experiência de luto e, mais especificamente, a partilha de sentimentos. Seguidamente, pretende-se explorar as situações da perda e o impacto que está teve no sujeito, bem como o tipo de relação estabelecida com o morto. Transversalmente dever-se-á explorar a história de vida do sujeito, que poderá ser crucial para a compreensão da forma como este vivencia a experiência de luto.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura. Revisão essa que tem como proposta descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Para a construção do estudo em questão, foram utilizadas as bases de dados como Scopus, Pubmed, Google Acadêmico, e *Scientific Electronic Libray*

*Online (SCIELO)*, os descritores para busca foram: “Luto” END “Idosos” END “Psicólogo” END “Tratamento”.

Este estudo foi elaborado a partir de artigos, sites e matérias confiáveis e disponíveis em volta do tema citado. O trabalho trata-se de um apanhado bibliográfico, diante disso, fica livre de obrigatoriedade de local (cidade, região), utilizando apenas os locais descritos nos dados apresentados contemplando a temática abordada. O estudo foi desenvolvido de acordo com o cronograma, entre o primeiro e segundo semestre do ano 2022. Os artigos selecionados estavam todos em língua portuguesa e inglesa.

Para os critérios de inclusão na primeira etapa, foram utilizados como amostra da pesquisa os seguintes descritores: luto, idosos, psicólogo, tratamento. Além do uso de artigos que tenham base de dados confiáveis e completos e que articulem sobre a temática de compreender os efeitos psicológicos do luto na população idosa no Brasil e como a psicologia aborda esse fenômeno. Para os critérios de exclusão foram considerados: artigos com dados rasos e que não abordam o tema, e artigos com dados que não apresentem os descritores da pesquisa.

Para a continuação da pesquisa, na segunda etapa foram avaliados os títulos dos estudos e excluídos aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão ou exclusão previamente estabelecidos. Na terceira etapa, foi realizada uma leitura de resumos dos artigos que foram selecionados, para que na quarta etapa existisse uma revisão mais apanhada da base de dados escolhidas para inclusão daqueles que se enquadrassem nos requisitos precitados acima.

Após todo processo de seleção de dados, foram escolhidos os materiais que seriam essenciais para a construção desse estudo narrativo acerca de compreender os efeitos psicológicos do luto na população idosa no Brasil e como a psicologia aborda esse fenômeno, visando assim, de forma a sustentar e a corroborar nas respostas sobre as reflexões sobre a temática.

## 4 RESULTADOS

Nas pesquisas realizadas para a construção do presente material foram encontrados 27 trabalhos entre livros, monografias e artigos. E buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos, na tabela apresentamos uma breve descrição, do material que foi usado para a nossa discussão:

| Título  | Principais achados   | Conclusão   | Referências              |
|---|--|---|--------------------------|
| Luto na terceira idade: uma discussão sobre dificuldades, família e atuação do psicólogo. | Ao enfrentar a perda, e passar pelas fases do luto, os idosos precisam receber apoio de uma rede de pessoas, podendo ser de profissionais da saúde ou família.   | Diante disso, observou-se as dificuldades do luto especificamente vividas na terceira idade, e como uma rede de apoio pode ser útil na intervenção ao enlutado senil.   | Cavalcanti, M.B., (2022) |
| Luto na Terceira Idade após Viuvez.   | Após análise a maioria dos idosos (66,6%) viúvos há menos de um ano, quando questionados sobre como estavam a lidar com a perda, responde que é muito difícil, mas está a sobreviver e, os viúvos há mais de 1 ano, a maioria (60%) afirma que nunca se irá sentir melhor e não quer recomeçar a vida. | Sendo esta uma investigação subordinada a um tema atual considero que de futuro devem ser elaborados outros estudos sobre a temática desenvolvida, tendo por base uma amostra da população mais representativa. | Teodósio, A.I.S. (2013). |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| Uma abordagem sobre luto e viuvez na mulher idosa   | Lidar com o processo requer suporte social e uma série de recursos emocionais para reorganizar os investimentos afetivos.  | Para tanto, abordam-se os fatores envolvidos no luto em virtude da viuvez, as repercussões desse processo, as diferentes formas de sua expressão na mulher idosa e as técnicas da abordagem   | Both, T.L, et al. (2012).               |
| vivências de luto e expectativas de relacionamentos futuros em idosos viúvos                        | Sobre as vivências de luto oriundas da viuvez, a maioria dos participantes declarou que sentiu tristeza e saudade dos cônjuges falecidos (n=9, 45%). Dezenove idosos (95%) relataram não ter interesse em novos relacionamentos.   | Com a presente pesquisa foi possível observar que as vivências de luto nesta amostra trouxeram sentimentos de tristeza e saudade, entretanto, que os idosos vivenciaram o luto com resiliência.   | Dos Santos, M.T.G; Da Silva, D. (2018). |
| O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho   | Este artigo tem por finalidade discutir a importância de se entender e acompanhar o processo de luto na velhice, principalmente no caso de morte do cônjuge ou filho, que pode provocar um grande impacto no idoso, com repercussões físicas e emocionais, que acrescem a vários outros sofrimentos desta faixa etária, renegada pela sociedade atual. | Ainda que não valorizado, o luto é um tema a ser resgatado pelo meio acadêmico para que revalidemos sua importância na vida do idoso, principalmente considerando as manifestações físicas e psíquicas que ele favorece, as quais podem ser maiores e mais graves nesta faixa etária. | Oliveira, J.B.A.; Lopes, R.G.C. (2008). |
| O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento – Revisão Sistemática de Literatura | Os artigos analisados buscam discutir a multiplicidade de valores e visões acerca do envelhecimento e colaboram para a reinterpretção do conceito de velhice e do modelo assistencial, mostrando que a doença e o envelhecimento são   | Um diferencial importante aparece quando a devida importância aos lutos do envelhecer e adoecer são postos em evidência no artigo sobre psicoterapia com idosos, mudando o foco dos atendimentos  | Kreuz, G.; Tinoco, V.(2016).            |

|  |   |              |  |
|--|---|--------------|--|
|  | perdas significativas, com ênfase para que tais lutos sejam verdadeiramente reconhecidos e acolhidos pelos profissionais da saúde e pela sociedade. | psicológicos |  |
|--|---|--------------|--|

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| <p>Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto.</p>                                      | <p>Os resultados evidenciaram que a pessoa idosa longeva vivencia o luto quando pessoas próximas começam a adoecer e morrer. Além disso, apresentaram discurso ambíguo quanto ao medo da morte.</p>   | <p>Conclui-se que a pessoa idosa longeva frente ao processo de morte/morrer e luto desvela-se e vela-se de acordo com o momento que ela vive e as oportunidades que se apresentam, ou seja, é muito influenciada por sua historicidade.</p> | <p>Menezes, T.M.O.; Lopes, R.L.M. (2014).</p>          |
| <p>O processo de luto pela perda de um filho em uma idosa cuidadora de um paciente crônico.</p>                                  | <p>Compreendeu-se o luto como um processo permeado de dor e apego, especialmente devido ao intenso vínculo estabelecido entre mãe e filho, falta de representação para esse tipo de perda e ocorrência da situação em meio às perdas do envelhecimento.</p>                                     | <p>Verificou-se a função de cuidadora como fator positivo nesse processo e a psicoterapia como possível auxílio na nomeação dessa perda inominável, principalmente frente às exigências sociais de combate à tristeza na atualidade.</p>    | <p>Gomes, S.S.(2015).</p>                              |
| <p>O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer.</p> | <p>Embora nesses relatos os profissionais tenham buscado resolver os problemas, nota-se um olhar fragmentado do profissional e do serviço ao assistir uma pessoa idosa.</p>   | <p>Ao envelhecer, o encontro com a morte se dá de modo repetitivo: na família, na vizinhança, na vida.</p>  | <p>Giacomin, K.C; Santos, W.J; Firmo, J.O.A.(2013)</p> |
| <p>O luto complicado diante da finitude do idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde.</p>                                 | <p>É importante ressaltar o que significou para a família a reunião com a equipe no dia anterior à morte da paciente; a fala cuidadosa, mas ao mesmo tempo muito verdadeira sobre o real estado da paciente, sinalizou para a família compromisso e respeito da equipe pela paciente idosa.</p> | <p>O desfecho deste caso revelou aspectos importantes quanto ao papel da equipe multiprofissional de saúde, no contexto de atendimento ao idoso na sua terminalidade, e na atenção a ser dispensada ao</p>                                  | <p>De Andrade, A.A.(2015)</p>                          |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | cuidador-familiar especialmente na preparação para a morte e prevenção do luto complicado. |  |
|--|--|--|--|

## 5 DISCUSSÃO

Uma revisão da literatura evidenciou que apesar de viúvos e viúvas sofrerem com a experiência do luto, os viúvos apresentam consequências mais severas que as viúvas (SILVA E FERREIRA, 2012).

O idoso vivencia significativa disparidade de experiências individuais, que devem ser apreciadas pela sociedade. São várias as informações que podem influenciar na intensidade da comoção no impacto da perda de um companheiro, entre eles o tempo de união, as características da vida a dois e as afinidades, de maneira geral (Turatti, 2012).

Alves, (2019) relata em seus estudos uma das características que tem se destacado, a nível mundial, é o procedimento de envelhecimento populacional. Por isso, a extensão psicossocial do envelhecimento é ressaltante. Portanto, para obter o reconhecimento socioculturais sobre a experiência do envelhecimento e a compreensão sobre a própria morte é preciso prestar atenção sobre os discursos e narrativas sobre esse envelhecimento, a doença, a vida e a morte, que motivam e orientam nossas práticas sociais ao longo da vivência pessoal.

A cuidadora idosa e viúva torna-se mais vulnerável e a sociedade, no geral, tem feito pouco para tornar mínimo um possível avanço de problemas físicos, sociais, psicológicos dessas mulheres. Dificuldades que, por vezes, sobrevivem e persistem a prejudicar a qualidade de vida já tão deteriorada, pelo cuidado intenso e prolongado de um idoso dependente e, principalmente por sua perda (Concone et al., 2015).

Parkes (1998), avalia o impacto da morte de um filho no idoso como capaz de ocasionar o sentimento de culpa por estar sobrevivendo ao filho, agravado pela

dificuldade em trabalhar emocionalmente a morte, adicionada a tantas outras presentes, decorrentes de alterações físicas e isolamento social. Esconder no alcoolismo pode ser uma saída para aqueles que bebiam e exibiam um ajustamento psíquico precário. No idoso é corriqueira surgir quadro depressivo, o qual pode apresentar-se com sintomatologias das mais mudadas, porém sempre presente o desânimo e a perda da vontade de amar, decorrentes do processo de culpa. O traço mais característico do luto não é a depressão profunda, mas sim, episódios de dor, com muita saudade e dor psíquica.

O idoso pode ter dificuldades para viver o processo de luto por múltiplos motivos, sendo um deles a incapacidade em falar sobre a dor pertinente à perda, pois na sociedade atual as pessoas escolhem afastar-se do medo da morte, levando a um recalçamento da perda, em lugar de revelações outrora usuais (Brasil Escola, s/d).

Agora idealizemos quão difícil é para os pais idosos desidentificar e desligar seus sentimentos em relação ao filho e quanto talvez possa ser impossível se ter um substituto para aliviar o amor adquirido. No procedimento de luto, quanto maior o carinho afetivo objetual, maior será a energia para o desligamento. Idealizemos então quanta energia será necessária para os pais se desligarem do filho se é que é possível (Brasil Escola, s/d).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão permitiu identificar que há pesquisas que ponderam o processo de luto em idosos, porém esse processo não é considerado em muitas situações pelos profissionais da saúde. A visão biológica da morte é preeminente, o que significa que muitas vezes os profissionais se distanciam do processo de luto, que tanto o paciente quanto seus familiares vivenciam.

No entanto, o problema torna-se menos complexa quando é percebido e compreendido pela sociedade. A velhice aqui delineada não dá a ideia de menos valia, de doença ou invalidez, pelo contrário, é apenas uma fase da vida, que na visão de muitos também pode parecer uma condição social, pois é certo que todos,

sem exceção irão envelhecer, este é um procedimento irreversível essencial ao ser humano e por isso, todos desejam envelhecer com saúde e qualidade de vida.

Nesse sentido, entender, ouvir e atuar, com o intuito de compreender e respeitar o processo de luto dos idosos, nas mais distintas situações, é essencial para os profissionais da saúde. Espera-se que esta revisão colabore para o conhecimento sobre o tema abordado, bem como fortaleça o campo de pesquisas sobre o envelhecer, apresentando novos caminhos para o desenvolvimento científico. Por fim, trata-se de inferir novos olhares acerca do envelhecer, para uma elaboração de processos de luto (Rezende, 2000).

## REFERÊNCIAS

- De Andrade, A.A, et al. O luto complicado diante da finitude do idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 247-264, 2015.
- Campos, C.R; Wodewotzki, M.L.L; Jacobini, O.R. **Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Autêntica Editora, 2021.
- Cavalcanti, M.B. Luto na terceira idade: uma discussão sobre dificuldades, família e atuação do psicólogo. **Rev. Eletrônica Estácio Recife**. Vol. 7 – Nº 02 - Março, 2022.
- Concone, M. H.; Oliveira, B.; Moreira, F.; Monteiro, L. & Silva, T. (2015). Viúvas idosas: O que muda após a morte do marido doente? *Revista Kairós: Gerontologia*, 18 (3), 265-293.
- Both, T.L, et al. "Uma abordagem sobre luto e viuvez na mulher idosa." **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano** (2012).
- Brasil Escola (s/d). Um estudo teórico da morte. Recuperado em 16 de Novembro de 2022, de <http://www.brasilecola.com/psicologia/estudo-teorico-morte2.htm>.
- Dos Santos, Márcia Terezinha Guedes; Da Silva, Diego. Vivências de luto e expectativas de relacionamentos futuros em idosos viúvos. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.
- Giacomin, K.C; Santos, W.J; Firmo, J.O.A. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2487-2496, 2013.

Gomes, S.S, et al. O processo de luto pela perda de um filho em uma idosa cuidadora de um paciente crônico. **Psicologia Hospitalar**, v. 13, n. 1, p. 64-90, 2015.

Gutierrez, D.M., Sousa, A.B., & Grubits, S. (2015). Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. *Ciencia & Saude Coletiva*, 20, 1731-1740.

Hagman, G. (1996). Mourning: a review and a reconsideration. *Journal of Psycho-Anal*, 76; pp: 909-925. INDIVIDUALIZAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA UNIVERSIDADE: ENTRE A CLÍNICA E A EMPRESA DE SI. Disponível em: file:///C:/Users/DERY-PC/Downloads/1250-Texto%20do%20artigo-4980-1-10-20190718.pdf. Acessado em: 31/10/2022.

Kreuz, G.; Tinoco, V. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo–Revisão Sistemática. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, p. 109-133, 2016.

Menezes, T.M.O.; Lopes, R.L.M. Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3309-3316, 2014.

Miranda, T; Vidal, G.P; Castro, A. E quando um papel morre? Contribuições do psicodrama para a resignificação do luto de papéis por idosos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 45-60, 2020.

Mikulincer, M., & Florian, V. (1996). Emotional reactions to interpersonal losses over the life span: An attachment theoretical perspective. In *Handbook of emotion, adult development, and aging* (pp. 269-285). Academic Press.

Oliveira, J.B.A.; Lopes, R.G.C. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 217-221, 2008.

Oliveira, D.P.C; Henriques, P.J; DA Silva, S.A. Revisão integrativa acerca do luto do idoso. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 7, n. 13, p. 156-180, 2022.

OPAS(2020), Depressão. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acessado em: 31/10/2022.

Parkes, C. M. (1998). Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus.

Rezende, V. L. (Org.). (2000). Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal. Campinas: Unicamp.

Romero, D.E, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saude publica**, v. 37, 2021.

Stroebe, M., Stroebe, W. & Hansson, R. (1993). *Handbook of Bereavement: theory, research and intervention*. Cambridge: University Press.

Sanders, C. (1999). *Grief. The Mourning After: Dealing with Adult Bereavement* (2nd ed.). New York: John Wiley & Sons, Inc.

Shapiro, E. (1994). *Grief as a family process: a developmental approach to clinical practice*. New York and London: The Guilford Press.

Walsh, F. & McGoldrick, M. (1991). *Morte na Família: sobrevivendo às perdas*. São Paulo: Editora Artes Médicas Sul, Lda.

Silva, M.D.F; Ferreira, A.J. O luto em adultos idosos: natureza do desafio individual e das variáveis contextuais em diferentes modelos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 588-595, 2012.

Teodósio, Ana Isabel Silveira. **Luto na terceira idade após viuvez**. Diss. Universidade da Beira Interior (Portugal), 2013.

Turatti, B. (2012). Implicações da viuvez na saúde: Uma abordagem fenomenológica em Merleau-Ponty. *Revista Saúde & Transformação Social*, 3 (1), 32–38.